



Trabalhos Científicos

Título: Colostroterapia Na Sepse Neonatal Tardia

Autores: GABRIELA FARATH FERREIRA DE MATOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), BEATRIZ DE ROCHA PIRES (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), GIULIA DE OLIVEIRA BOVE (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), JÚLIA LOPES FERRAZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), LUCAS LEVINHO BENITES (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), LUIZA PELLEGRINI LAZARINI (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), TAMYRES DE MOURA CAMPOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), MARIA LUÍSA QUADROS GIOVANETTI (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO)

Resumo: Introdução: A sepse neonatal tardia (LOS) é uma infecção grave que ocorre após as primeiras 72 horas de vida, sendo uma das principais causas de morbimortalidade em unidades intensivas neonatais. O colostro, leite materno produzido nos primeiros dias pós parto, é rico em imunoglobulinas, citocinas, lactoferrina e oligossacarídeos que auxiliam no desenvolvimento do microbiota intestinal dos bebês. Desta forma, acredita-se que a colostroterapia é essencial para desenvolver o sistema imune dos recém nascidos (RN). Porém, a composição do leite materno pode variar devido a fatores maternos e ambientais. Sendo assim, esta revisão sistemática visa avaliar se a colostroterapia reduz a incidência da LOS comparado à nutrição padrão, contribuindo para a melhoria da assistência neonatal.
Objetivos: O artigo visa avaliar se a colostroterapia reduz a incidência de sepse neonatal tardia em prematuros, comparado com a nutrição padrão, além de entender o impacto do colostro materno na prevenção de infecções e no fortalecimento do sistema imune e saúde intestinal dos RN.
Metodologia: Foi feita uma revisão sistemática entre fevereiro e março de 2025 sobre “Colostroterapia na Sepse Neonatal Tardia”, seguindo os critérios PICO. A busca foi feita nas bases BVS e PubMed, com os descritores “Neonatal Sepsis” e “Colostrum”, ligados por “AND”. Foram incluídos ensaios clínicos dos últimos 10 anos sobre o uso do colostro materno na prevenção da sepse neonatal tardia, disponíveis em português, inglês e espanhol, completos e gratuitos. Excluíram-se artigos com mais de 10 anos, que não tratavam de colostro humano ou sepse neonatal tardia, além de relatos de caso, revisões e textos pagos. Encontraram-se 83 artigos, 79 foram analisados. A seleção final, feita por 8 leitores, resultou em 22 artigos.
Resultados: Analisando os dados, a administração orofaríngea de colostro materno reduz a incidência de sepse neonatal tardia em prematuros, com queda de 32% para 18%. Além disso, melhora a saúde gastrointestinal, pois a incidência de enterocolite necrosante caiu 4,7% com a colostroterapia, evidenciando um efeito protetor na maturação intestinal e redução da resposta inflamatória. A terapia também acelera a alimentação enteral plena em 2,5 dias, devido a fatores de crescimento no colostro que estimulam o epitélio intestinal. Outro benefício é o aumento da imunoglobulina A secretora e outros fatores imunes na mucosa oral e intestinal, reduzindo a translocação bacteriana e prevenindo infecções. Contudo, alguns estudos não apontaram grandes diferenças no tempo de internação em UTIN. A eficácia da colostroterapia depende do peso ao nascer, idade gestacional e quantia administrada, sendo crucial sua aplicação precoce e adequada para um bom prognóstico.
Conclusão: A revisão mostrou que a colostroterapia é promissora em prevenir a sepse neonatal tardia, reduzindo a incidência de infecções e fortalecendo o sistema imune do RN. Porém, a variabilidade dos estudos e limitações metodológicas indicam a demanda de mais pesquisas para confirmar os benefícios.